

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica 2**

Emanuela Carla dos Santos

(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Ações que Ampliam o
Acesso e a Qualidade na
Atenção Odontológica 2

Emanuela Carla dos Santos

(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^ª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações que ampliam o acesso e a qualidade na atenção odontológica 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A185 Ações que ampliam o acesso e a qualidade na atenção odontológica 2 / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-920-2

DOI 10.22533/at.ed.202213003

1. Odontologia. 2. Saúde bucal. I. Santos, Emanuela Carla dos (Organizadora). II. Título.

CDD 617.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

As revoluções no campo da odontologia não se limitam ao avanço tecnológico e novas técnicas de execução. Se olharmos para a história da saúde pública no Brasil, veremos que a incorporação da saúde bucal dentro das políticas públicas de saúde abordaram problemas graves, como a cárie dental, de forma muito eficaz e, relativamente, simples, através da fluoretação das águas de abastecimento, por exemplo.

Este tipo de ação foi fruto de pesquisas ao longo do tempo e, neste E-book aqui apresentado, você irá verificar que as buscas pelo aprimoramento do que já existe e por novas soluções continuam, em prol da ampliação e melhoria da atenção odontológica tanto na assistência pública, quanto na privada.

Desejo que este conteúdo possa enriquecer seu processo de aperfeiçoamento profissional.

Ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AMAMENTAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ESTRUTURAS CRANIOFACIAIS

Carla Karine Figueiredo Lopes
Gleyce Barros Gomes
Elias Victor Figueiredo dos Santos
Jadden Rúbia Lima Costa
Maria Bernardete Barros Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.2022130031

CAPÍTULO 2..... 12

VISITA DOMICILIAR DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE AO ESCOLAR COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA EM OCARA-CE

Maria Rejane Barbosa de Araújo
Rafaela Fabricio de Freitas
Lucas Fernandes Vasconcelos
Francisco Jeffeson Lessa Ferreira
Sean de Holanda Angelim Santos
Ana Isabelle Fernandes de Menezes
Edineudo Facó

DOI 10.22533/at.ed.2022130032

CAPÍTULO 3..... 24

EVIDÊNCIA CIENTÍFICA DO EFEITO ANTICÁRIE DE DENTIFRÍCIOS FLUORETADOS

Adriano Henrique Santana Di Lorenzo Oliveira
Maria Gabriella Correia Pontes Reis
Luana Peixoto Gama
Roberta Albuquerque Acioli Rios
Ana Luiza Pontes de Oliveira
Natanael Barbosa dos Santos
Diego Figueiredo Nóbrega

DOI 10.22533/at.ed.2022130033

CAPÍTULO 4..... 38

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA CIRURGIÃ-DENTISTA RESIDENTE DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA ALUNOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ARACATI

Maria Priscilla de Paula Castro

DOI 10.22533/at.ed.2022130034

CAPÍTULO 5..... 43

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA INFÂNCIA: A CRIANÇA, A FAMÍLIA E A ESCOLA

Beatriz Carvalho Masson
Maya Fernanda Manfrin Arnez
Fernanda Maria Machado Pereira Cabral de Oliveira
Marcio Santos de Carvalho

Alexandra Mussolino de Queiroz
Francisco Wanderley Garcia de Paula e Silva

DOI 10.22533/at.ed.2022130035

CAPÍTULO 6..... 53

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE BOCA (CARCINOMA ESPINOCELULAR)

João Batista de Oliveira Neto

DOI 10.22533/at.ed.2022130036

CAPÍTULO 7..... 63

CÂNCER BUCAL NO ESTADO DO CEARÁ: TENDÊNCIA DA MORTALIDADE EM PESSOAS IDOSAS

Débora Rosana Alves Braga

Maria Vieira de Lima Saintrain

Jose Ygor Gomes de Paulo Melo

Maria da Glória Almeida Martins

Carina Bandeira Bezerra

Edla Helena Salles de Brito

Ana Ofélia Portela Lima

Débora Fernandes de Albuquerque Gomes

DOI 10.22533/at.ed.2022130037

CAPÍTULO 8..... 73

SAÚDE BUCAL E SISTÊMICA: O DESAFIO DO TABAGISMO E DOS CIGARROS ELETRÔNICOS

Juliana Theberge dos Santos de Oliveira

Maria Cynésia Medeiros de Barros

DOI 10.22533/at.ed.2022130038

CAPÍTULO 9..... 89

A SÍNDROME METABÓLICA NO CONTEXTO DA ODONTOGERIATRIA

Ellen Karla Nobre dos Santos Lima

Joanna Santana Navarro

DOI 10.22533/at.ed.2022130039

CAPÍTULO 10..... 99

LESÕES ENDODÔNTICO-PERIODONTAIS: CONHECIMENTO DOS DENTISTAS DA REDE PÚBLICA DE ARCOVERDE

Eduardo Sérgio Donato Duarte Filho

João Braga da Silva Junior

Lucio Flavio Azevedo Donato

Daniela Siqueira Lopes

Danielly Vieira Gomes

Glissia Gisselle Alves Duarte

Stefânia Jeronimo Ferreira

Marcella Quirino de Almeida Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.20221300310

CAPÍTULO 11..... 110

A INFLUÊNCIA DA DOENÇA PERIODONTAL E DA EXTRAÇÃO DENTÁRIA NO DESENVOLVIMENTO DE ENDOCARDITE BACTERIANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Murilo Guimarães Campolina
Caio Melo Mesquita
Lia Dietrich
Marcelo Dias Moreira de Assis Costa
Luiz Renato Paranhos
Gisele Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.20221300311

CAPÍTULO 12..... 124

PERDA PRECOCE DE IMPLANTES DENTÁRIOS: FATORES PREDISPOANTES E DESENCADEANTES

Luís Fernando Veloso Ferreira
Valdir Rodrigues da Silva Júnior
Lia Dietrich
Marcelo Dias Moreira de Assis Costa

DOI 10.22533/at.ed.20221300312

CAPÍTULO 13..... 158

IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NO SETOR PEDIÁTRICO

Alice Rodrigues Feres de Melo
Ana Carolina Silva Mendes
Carolina Hartung Habibe
Danúzia da Silva Vilela
Giovanna de Souza Guimarães
Lívia de Paula Valente Mafra
Roberta Mansur Caetano
Rosilea Chain Hartung Habibe

DOI 10.22533/at.ed.20221300313

CAPÍTULO 14..... 168

A PERCEPÇÃO DOS CUIDADOS DE HIGIENIZAÇÃO BUCAL EM PACIENTES PORTADORES DE MICROCEFALIA

Mirian Cristina Ribeiro dos Santos
Kátia Cristina Salvi de Abreu Lopes

DOI 10.22533/at.ed.20221300314

CAPÍTULO 15..... 178

FATORES ASSOCIADOS AOS DESGASTES DENTAIS EROSIVOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Aurélio de Oliveira Rocha
Lucas Menezes dos Anjos
Maria de Nazaré Oliveira Rocha
Thaine Oliveira Lima
Priscilla Castro Moura Rodrigues

Rafaela de Menezes dos Anjos Santos
Ingrid de Melo Silva
Denilson Oliveira Correia da Silva
DOI 10.22533/at.ed.20221300315

CAPÍTULO 16..... 185

EFETIVIDADE DE ANESTÉSICOS TÓPICOS PARA ISOLAMENTO ABSOLUTO

Larissa Yumi Ito
Letícia Maira Wambier
Denise Stadler Wambier

DOI 10.22533/at.ed.20221300316

CAPÍTULO 17..... 195

GESTANTES COM ALTERAÇÕES ORAIS E HISTÓRICO DE SÍFILIS

Ana Paula Nogueira Godoi
Gilcélia Correia Santos Bernardes
Nivea Aparecida de Almeida
Luana Nogueira Godoi
Leilismara Sousa Nogueira
Thaís Lorena Souza Sales
Gustavo Machado Rocha
Melina de Barros Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.20221300317

CAPÍTULO 18..... 207

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

Fernanda de Brito Silva
Daniela Beatriz de Souza Cardoso
Guilherme Goulart Cabral de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.20221300318

CAPÍTULO 19..... 218

PROTOCOLO CIRÚRGICO-ODONTOLÓGICO AOS PACIENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E HEPATOPATIAS

Dayane Vitória de Souza Carvalho Lima
Daniela Pereira do Nascimento Saraiva Patrício
Ismênia Figueiredo Carvalho
Matheus da Silva Ribeiro
Thiago Soares de Farias

DOI 10.22533/at.ed.20221300319

CAPÍTULO 20..... 227

EFICÁCIA DA CRIOTERAPIA NA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Karla Almeida Vieira
Marcella Ferreira Gobbi

DOI 10.22533/at.ed.20221300320

CAPÍTULO 21.....238

OSTEORRADIONEKROSE: FATORES DE RISCO, FISIOPATOLOGIA, ASPECTOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICO- UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Deliane Eufrásio de Oliveira
Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri
Daniele Castro do Nascimento
Alice Azevedo de Albuquerque
Jorge Luis Vasconcelos
Stephany Cristina Monteiro da Frota
Mihatovit Teixeira Monteiro
Artur Lyon Barbosa
Karla Teles Sampaio
Sebastião Messias Ribeiro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.20221300321

CAPÍTULO 22.....252

REMOVAL A COMPOUND ODONTOMA WITH PIEZOSURGERY TECHNIQUE

Gustavo Antonio Correa Momesso
Cecília Alves de Sousa
Valthierre Nunes de Lima
João Paulo Bonardi
Juliana Coléte Zorzi
Daniela Ponzoni
Leonardo Perez Faverani

DOI 10.22533/at.ed.20221300322

CAPÍTULO 23.....256

APLICAÇÃO DE RÉPLICAS TRIDIMENSIONAIS EM TRANSPLANTES DENTÁRIOS AUTÓGENOS CONVENCIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Luana Peixoto Gama
Sofia Virna Jucá Dantas Melo
Lucas Fortes Cavalcanti de Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.20221300323

CAPÍTULO 24.....263

POTENCIAL HIDROFÍLICO EM BLOCOS DE BIOMATERIAL DE ORIGEM BOVINA

José Ricardo Mariano
Sergio Charifker Ribeiro Martins
Leandro Lécio Lima de Souza
Lorrany Martins de Oliveira
Clara Beatriz Santiago Ribeiro
Valmon Francisco de Matos Junior

DOI 10.22533/at.ed.20221300324

CAPÍTULO 25.....270

ANÁLISE DA SUPERFÍCIE DO ESMALTE APÓS TRATAMENTO CLAREADOR E DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE POLIMENTO

Héberte de Santana Arruda
Maria Cristina Valença de Oliveira
Híttalo Carlos Rodrigues de Almeida
Amanda Maciel do Prado
Zilda Betânia Barbosa Medeiros de Farias
Mariana Alves Lemos
Eduardo Borges da Costa Leite
Maria do Carmo Moreira da Silva Santos
Marcos Antonio Japiassú Resende Montes

DOI 10.22533/at.ed.20221300325

CAPÍTULO 26.....282

ANÁLISE IN VITRO DA EFETIVIDADE DE DIFERENTES ENXAGUATÓRIOS DE AÇÃO CLAREADORA

Héberte de Santana Arruda
Maria Cristina Valença de Oliveira
Híttalo Carlos Rodrigues de Almeida
Amanda Maciel do Prado
Zilda Betânia Barbosa Medeiros de Farias
Mariana Alves Lemos
Eduardo Borges da Costa Leite
Marcos Antonio Japiassú Resende Montes
Maria do Carmo Moreira da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.20221300326

CAPÍTULO 27.....292

APROXIMAÇÃO FACIAL FORENSE E O ESTUDO DAS ESPESSURAS DE TECIDOS MOLES FACIAIS

Jean Carlos Nogueira Araujo
Gilberto Paiva de Carvalho
Rayane Nascimento Almeida
Paulo Eduardo Miamoto Dias
José Rodrigues Laureano Filho

DOI 10.22533/at.ed.20221300327

CAPÍTULO 28.....308

PATÊNCIA APICAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jéssica Beatriz Caires Oliveira
Matheus Bezerra Moreira Alves
Edilaine Soares dos Santos
Mariana Camerino Sampaio
João Pedro Matar Lemos
Celso Pereira do Nascimento
Isabelly Eduarda Avelino Firmino
Hayara Ohana Lima Santos

DOI 10.22533/at.ed.20221300328

CAPÍTULO 29.....	315
REGULARIZAÇÃO DO BANCO DE DENTES HUMANOS (BDH) DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA JUNTO À CONEP	
Léa Maria Franceschi Dallanora	
Andressa Franceschi Dallanora	
Acir José Dirschnabel	
Bruna Eliza de Dea	
Grasieli de Oliveira Ramos	
Fábio José Dallanora	
DOI 10.22533/at.ed.20221300329	
SOBRE A ORGANIZADORA	330
ÍNDICE REMISSIVO.....	331

POTENCIAL HIDROFÍLICO EM BLOCOS DE BIOMATERIAL DE ORIGEM BOVINA

Data de aceite: 22/03/2021

José Ricardo Mariano

Sergio Charifker Ribeiro Martins

Leandro Lécio Lima de Souza

Lorrany Martins de Oliveira

Clara Beatriz Santiago Ribeiro

Valmon Francisco de Matos Junior

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi verificar a capacidade de hidrofília de blocos de biomaterial de origem bovina, quando expostos a um corante vermelho, em três situações diferentes, bem como uma revisão literária sobre diversos tipos de matérias, empregados como substitutos ósseos em cirurgias de enxertos na área Odontológica. Os corpos de prova foram distribuídos em três grupos, sendo: grupo I, blocos de biomaterial de origem bovina secos; grupo II, blocos de biomaterial de origem bovina, imersos em solução de estéril por cinco minutos; grupo III, blocos de biomaterial de origem bovina, imersos em solução estéril por dez minutos, sendo todos os grupos expostos a mesma quantidade de corante vermelho comestível na cor vermelha, com a finalidade de melhor visualização do potencial hidrofílico de cada um. Os corpos de prova do grupo I apresentaram um discreto manchamento pelo corante, sendo que muito pouca difusão deste líquido pelo interior do bloco,

restringindo-se somente à área de contato com o líquido, o segundo grupo apresentou uma melhor perfusão do corante por quase todo o corpo no bloco, já o grupo III apresentou quase que um total manchamento de todo o seu interior pelo corante. Pelos resultados obtidos, podemos concluir que o potencial de molhabilidade dos blocos de biomaterial de origem bovina apresentam um melhor resultado quando imersos em solução estéril por um tempo de dez minutos, sendo necessária a repetição de tal experimento com outras marcas de biomateriais, a fim de as comparar e verificar possíveis diferenças da capacidade hidrofílica entre elas.

PALAVRAS - CHAVE: Biomaterial, enxerto ósseos, hidrofília.

ABSTRACT: The objective of this work was to verify the hydrophilicity capacity of blocks of biomaterial of bovine origin, when exposed to a red dye, in three different situations, as well as a literary review on different types of materials, used as bone substitutes in grafting surgeries in Brazil. Dental area. The specimens were divided into three groups, being: group I, blocks of dry biomaterial of bovine origin; group II, blocks of biomaterial of bovine origin, immersed in sterile solution for five minutes; group III, blocks of biomaterial of bovine origin, immersed in sterile solution for ten minutes, with all groups exposed to the same amount of edible red dye in red color, in order to better visualize the hydrophilic potential of each one. group I test showed a slight staining by the dye, with very little diffusion of this liquid inside the block, being restricted only to the area of contact with the liquid, the second group

showed a better perfusion of the dye by almost the entire body in the group III, on the other hand, group III showed almost a total staining of its entire interior by the dye. From the results obtained, we can conclude that the wettability potential of the biomaterial blocks of bovine origin present a better result when immersed in sterile solution for a period of ten minutes, being necessary the repetition of such experiment with other brands of biomaterials, in order to compare them and check for possible differences in hydrophilic capacity between them.

KEYWORDS: Biomaterial, bone graft, hydrophilia.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi verificar a capacidade de hidrofília de blocos de biomaterial de origem bovina, quando expostos a um corante vermelho, em três situações diferentes, bem como uma revisão literária sobre diversos tipos de matérias, empregados como substitutos ósseos em cirurgias de enxertos na área Odontológica.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, diversas pesquisas foram realizadas para identificar novas técnicas de enxerto ósseo e biomateriais ideais para procedimentos de aumento ósseo, seja em preenchimento de seio maxilar, aumento de rebordo alveolar para colocação de implantes, ou em defeitos periodontais. O material de enxerto apropriado deve proporcionar a regeneração óssea através da estimulação de formação de osso novo (BUSER. et al, 2004). Há no mercado hoje, diversos tipos e combinações de enxertos, sendo classificados em origem autógena, alógena, sintéticos e xénogenos. (SANADA. et al, 2003). O enxerto autógeno pode ser retirado de osso cortical, esponjoso ou córticoesponjoso, e adquirido em forma de bloco ou particulado (HALLMAN. et al, 2008). É considerado o padrão ouro entre os enxertos ósseos, e por isso ainda é o mais utilizado na odontologia, em razão de sua origem embriológica e o potencial osteogênico. Porém, pode apresentar algumas inconveniências como a morbidade do local doador, reabsorção rápida, e altas taxas de infecção no sítio doador (SANADA. et al, 2003). Devido a essas circunstâncias, aumentou-se as pesquisas por materiais de enxerto xénogeno. Obtido de espécie animal, como bovinos, suínos, equinos e corais. Tem se mostrado bastante promissor nos procedimentos de reconstrução óssea, devido a sua biocompatibilidade e função osteocondutora (AL JASSER. et al, 2016). O enxerto com osso bovino desproteínizado tem sido considerado seguro e eficaz como material de xenoenxerto (SCHWARTZ. et al, 2000). Pode ser amplamente utilizado em odontologia, em procedimentos de aumento ósseo por proporcionar semelhança ao osso humano, evitando rejeição imunológica após a implantação do enxerto (HALLMAN. et al, 2008). Para esse tipo de material, é recomendado um período de cicatrização de 8 meses sendo usado como único material de enxerto no procedimento, em comparação com um período de cicatrização de 6 meses para enxertos do tipo autógeno (HALLMAN. et al, 2004). Materiais de enxertos sintéticos também se tornaram uma alternativa bem aceita

para terapia cirúrgica. Sendo dois deles, os mais utilizados: Sulfato de cálcio e compostos de fosfato de cálcio, por fornecer biocompatibilidade, fácil manuseio, porosidade, diferentes taxas de dissolução, semelhanças química e física com o mineral ósseo e baixo custo (CARRANZA. et al, 1984) (JARCHO. et al, 1986). 4 Apesar de todos os materiais de enxerto citados anteriormente terem como foco o enxerto em bloco de origem bovina. Neste artigo, buscamos referências e estudos clínicos sobre tipos de enxertos ósseos e a sua capacidade hidrofílica, em uma revisão de literatura. Tendo como principal foco o enxerto xenógeno de osso bovino. O objetivo desse trabalho visa mostrar a capacidade hidrofílica desses enxertos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os corpos de prova foram distribuídos em três grupos, sendo: grupo I, blocos de biomaterial de origem bovina secos; grupo II, blocos de biomaterial de origem bovina, imersos em solução de estéril por cinco minutos; grupo III, blocos de biomaterial de origem bovina, imersos em solução estéril por dez minutos, sendo todos os grupos expostos a mesma quantidade de corante vermelho comestível na cor vermelha, com a finalidade de melhor visualização do potencial hidrofílico de cada um.

RESULTADOS

Os corpos de prova do grupo I apresentaram um discreto manchamento pelo corante, sendo que muito pouca difusão deste líquido pelo interior do bloco, restringindo-se somente à área de contato com o líquido, o segundo grupo apresentou uma melhor perfusão do corante por quase todo o corpo no bloco, já o grupo III apresentou quase que um total manchamento de todo o seu interior pelo corante.



Fig 1: grupos I,II e III respectivamente expostos a corante

REVISÃO DE LITERATURA

Os materiais de enxerto disponíveis hoje são de grande importância, pois fornecem uma estrutura base para que ocorra a regeneração óssea, além de estimular a formação de osso novo. (BUSER et al, 2004). Podemos encontrar materiais de enxerto de várias origens sendo eles classificados em: autógenos, alógenos, alóplásticos. (SANADA. et al, 2003). Com o passar do tempo e a necessidade de enxertos com tecnologias mais avançadas o desenvolvimento dos enxertos classificados em xénogeno se tornou necessária (SANADA. et al, 2003). Existe hoje uma vasta variedade de materiais, técnicas cirúrgicas e sítios doadores disponíveis para a reconstrução de defeitos ósseos tendo cada um suas particularidades e características. Dessa forma podemos montar um plano de tratamento adequado. (JUNIOR. et al, 2016) A perda dos dentes promove uma reabsorção intensa do rebordo alveolar. (SANADA. et al, 2003) e isso ocorre porque a função do rebordo é dar sustentação aos dentes e uma vez perdida essa função a reabsorção do rebordo alveolar acontece gradativamente ao longo de vários anos, caso não seja empregada uma solução para a perda dental (JUNIOR. et al, 2016) Quando ocorre a perda de um elemento dental podemos observar que de 2 a 3 anos após a extração, o osso é reabsorvido entre 40% a 60% do seu volume normal. (ARAUJO et al, 2002) O osso tem a sua largura reduzida em cerca de 5mm, ou seja, espaço insuficiente para a acomodação futuramente de um implante. (BUSER et al, 2004) O tecido ósseo é formado por colágeno tipo I e hidroxiapatita, o que o torna um osso mais estável para o recebimento de implantes e próteses dentárias. (SANADA. et al, 2003) O enxerto do tipo autógeno considerado o padrão ouro dos enxertos é um dos mais utilizados na odontologia devido às suas características biológicas e potencial osteogênico. Entretanto devemos nos atentar a alguns inconvenientes provenientes do seu uso, como reabsorção rápida, morbidade, recuperação e as grandes chances de infecção no sitio doador. (SANADA. et al, 2003). O enxerto autógeno pode ser de osso cortical, esponjoso ou córtico-esponjoso, e ser obtido em bloco ou particulado. O enxerto é considerado um tecido necrótico, que após um período indefinido passa por processos de reabsorção, para posteriormente formar um novo osso. Todavia, o manuseio adequado do enxerto ósseo, de forma rápida e suave permite que as 7 células presentes continuem vivas e promovam a revitalização do enxerto no local da cirurgia. (HALLMAN. et al, 2008) A cicatrização de enxertos ósseos autógenos envolve dois processos. A osteocondução, onde o novo osso é reabsorvido gradualmente ao redor do enxerto, e a osteoindução onde proteínas são liberadas estimulando os osteoblastos ou préosteoblastos a formarem um novo osso. É semelhante a cicatrização de uma fratura (HALLMAN. et al, 2008). O enxerto xenogênico conhecido por ser obtido a partir de outra espécie tem se mostrado bastante promissor no mercado para corrigir defeitos ósseos. Esse tipo de enxerto diminui a chances de infecção, custos com exames laboratoriais em casos aonde se opta pelo uso de enxerto alógeno, sem contar que possui baixo custo e se encontra em

grande abundância. (SANADA. et al, 2003) Os xenoenxertos são derivados de fontes animais, como bovinos, suínos, equinos e corais. São utilizados em procedimentos de reconstrução óssea desde 1889, por apresentar biocompatibilidade e função osteocondutora. (AL Jasser R and Sebastiano Andreana, 2016) O osso bovino desproteínizado é considerado seguro e eficaz como material de xenoenxerto (SCHWARTZ. et al, 2000) O enxerto com osso bovino desproteínizado pode ser amplamente utilizado na odontologia por proporcionar semelhança ao osso humano. Proteínas do osso bovino são extraídas para evitar a rejeição imunológica após a implantação do enxerto, dessa forma, o procedimento de desproteínização elimina a capacidade de osteoindução, atuando somente como uma estrutura osteocondutora. (HALLMAN. et al,2008). A utilização de materiais substitutos inorgânicos particulados de origem bovina para correção de defeito ósseo através de regeneração tecidual guiada está sendo amplamente utilizada. (CHEN JB et al. 2009). O enxerto proveniente de osso bovino (xenogêno) sendo tratado e processado da forma adequada proporciona um material rico em colágeno bovino tipo I que possui grande semelhança com o colágeno encontrado nos seres humanos. (SANADA. et al, 2003). Em enxertos ósseos com osso bovino desproteínizado é recomendado um período de cicatrização de 8 meses quando usado como único material no procedimento, em comparação com um período de cicatrização de 6 meses para enxertos autógenos (HALLMAN. et al, 2004). 8 Em um estudo de relato de caso clínico no qual foi usado um enxerto em bloco autógeno colhido de região intraoral em combinação com enxerto xenogêno particulado bovino mineral e inorgânico para aumento do rebordo alveolar, observouse na avaliação clínica, excelente integração do material de enxerto no local receptor, enquanto a avaliação histológica revelou que o enxerto em bloco estava em processo de remodelação ativa. Observou-se também uma excelente integração do enxerto bovino mineral e inorgânico com o osso recém-formado, podendo ser usado em procedimentos de enxerto onlay. (TINTI C. et al, 1998) Um enxerto ósseo considerado ideal deve conter as seguintes características: biocompatibilidade, ter propriedades osteocondutoras e osteoindutoras e além disso permitir que ocorra a formação e a substituição por osso recém formado. (STOGARD et al, 1996). Reabsorção e remodelação completa são características ideais de um material de enxerto apropriado. Porém, a taxa de reabsorção varia bastante de material para material, alguns são reabsorvidos mais rapidamente, podendo comprometer sua eficácia, especialmente em zona estética (HALLMAN et al, 2008). Quando o material é absorvido mais rápido do que o tempo necessário para a formação do novo osso, o local é substituído por tecido conectivo ao invés de osso. Sendo assim, o espaço, forma e tamanho da área a ser enxertada deve ser mantida até que o osso adequado seja formado pelo material de enxerto (MISCH. et al, 1998). O osso Bio-Oss tem sua estrutura formada por macroporos internos que se assemelham a estrutura do osso esponjoso natural. (BERGLUNDH et al, 1997). BioOss se mostrou um material biocompatível com o osso natural e osteocondutor (BERGLUNDH et

al, 1997), entretanto ainda não podemos afirmar se o material possui reabsorção total ou parcial diante da formação de osso novo. Foi dito que em alguns casos o osso Bio-Oss teve uma degradação rápida sendo substituído por osso recém formado (WHEELER et al, 1996), entretanto outras pesquisas mostraram que houve parcial degradação, indicando uma atividade de reabsorção mais lenta ou ate mesmo nenhuma lacuna de reabsorção. (BERGLUNDH et al, 1997 e STOGARD et al, 1996) O enxerto ósseo de origem bovina tratado com a desproteínização, associado com membranas mostrou uma baixa taxa de reabsorção. (Thales de Assis Brasil Leal. et al. 2019) 9 Em um relato de 12 casos usando enxerto xenogeno de origem bovina (bloco Bio-Oss) associado ao uso de membrana de colágeno mostrou em seus resultados que que a combinação desses dois biomateriais é uma opção eficaz para o aumento de osso antes da realização de implantes, concluindo um baixo risco de morbidade. (FONTANA F, et al. 2008). Podemos concluir também que o uso de membranas absorvíveis evita que ocorra nova intervenção cirurgica para a remoção da mesma, sendo assim evitamos também o risco de ocorrer deiscência e contaminação futura do enxerto. (Chen JB, et al. 2009) O uso de materiais de enxerto ósseo em procedimentos regenerativos se baseia na condição de que possuem potencial osteogênico, ou seja, ativando células formadoras ósseas na área enxertada para formar novos ossos vitais. (AL Jasser R and Sebastiano Andreana, 2016). A osteocondução tem como objetivo proporcionar o crescimento de capilares, tecidos perivasculares e células osteoprogenitoras do leito receptor adjacente em direção á área onde será formado novo osso (BURCHARDT, 1983). A condição hidrofílica está intimamente ligada a capacidade de osteocondução, ou seja, a capacidade da infiltração do sangue entre as trabéculas do enxerto em bloco para a formação de osso novo.(Thales de Assis, et al. 2019) Em um estudo realizado para observar a capacidade hidrofílica dos enxertos em bloco de origem bovina e equina foi utilizada uma solução de 0,5g de pó de Nitrato de prata e 10ml de água destilada para promover a impregnação argentina sugerida por Barravieri. Observou-se que os blocos da marca Bio-Oss em sua condição final depois do experimento relevou que o peso médio era de 4,98 e a densidade média de 742,59, já para os blocos da Bioteck o peso médio foi de 0,48 e a densidade média de 633,15. Em relação ao desvio padrão observou-se que o bloco da marca Lumina apresentou o maior desvio na condição final (0,51) e o Bioteck apresentou a menor dispersão com desvio padrão de (0,04). A densidade do bloco Bioteck apresentou maior desvio padrão na condição final (462,95) e já na condição inicial apresentou menor desvio (12,33). (Thales de Assis, et al.2019)

CONCLUSÃO

Pelos resultados obtidos, podemos concluir que o potenciais de molhabilidade dos blocos de biomaterial de origem bovina apresentam um melhor resultado quando imersos em solução estéril por um tempo de dez minutos, sendo necessária a repetição de tal

experimento com outras marcas de biomateriais, a fim de as comparar e verificar possíveis diferenças da capacidade hidrofílica entre elas.

REFERÊNCIAS

1. AL Jasser Reham, Andreana S. An overview of bone augmentation techniques. *Clin Case Rep Rev*, 2016 2(4): 393-398
2. ARAUJO. Lateral ridge augmentation by the use of grafts comprised of autologous bone or a biomaterial. An experiment in the dog. *J Clin Periodontol* 2002;29:1122–1131.
3. BERGLUNTH T, LINDHE J. Healing around implants placed in bone defects treated with Bio-Oss: An experimental study in the dog. *Clin Oral Implants Res* 1997;8:117–124
4. BURCHARDT H. The biology of bone graft repair. *Clin Orthop Relat Res*. 1983 Apr;(174):28-42.
5. BUSER D, MARTIN W, BELSER UC. Optimizing esthetics for implant restorations in the anterior maxilla: Anatomic and surgical considerations. *Int J Oral Maxillofac Implants* 2004;19(suppl):43–61.
6. C E MISCH. et al. A bone quality-based implant system: a preliminary report of stage I & stage II. *Implant Dentistry*, 1998;7(1):35-42.
7. CHEN JB., et al. "Consensus statements and recommended clinical procedures regarding surgical techniques". *The International Journal of Oral and Maxillofacial Implants* 24 (2009): 272-278.
8. FONTANA F., et al. "Biocompatibility and manageability of a new fixable bone graft for the treatment of localized bone defects: preliminary study in a dog model". *The International Journal of Periodontics and Restorative Dentistry* 28.6 (2008): 601-607.
9. HALLMAN M, THOR A. Bone substitutes and growth factors as an alternative/complement to autogenous bone for grafting in implant dentistry. *Periodontol* 2000. 2008;47:172-92.
10. JUNIOR et al. Enxerto ósseo em bloco autógeno na maxila: relato de caso clínico. *REV ASSOC PAUL CIR DENT* 2016;70(2):198-203
11. LEAL Thales de Assis Brasil, CARVALHO Paulo Sérgio Perri and SOUZA Leandro Lécio de Lima. Assessment of Hydrophilia of Biomaterials Blocks from Different Origins Used for Bone Augmentation, *Acta Scientific Dental Sciences* 3. (2019): 02-07
12. SANADA et al. Análise histológica, radiográfica e do perfil de imunoglobulinas após implantação de enxerto de osso esponjoso bovino desmineralizado em bloco em músculo de ratos. *J Appl Oral Sci* 2003; 11(3): 209-15

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Intersetorial 13

Adolescente 15, 179

Aleitamento Materno 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Anestésicos 9, 185, 186, 191, 192, 224, 225

Ansiedade 48, 52, 96, 112, 159, 185, 186, 204, 208

Assistência odontológica 15, 18, 38, 108

B

Bacteremia 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Boca 7, 1, 5, 7, 33, 34, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 78, 79, 81, 161, 163, 170, 181, 182, 185, 187, 189, 227, 229, 234, 239, 260, 301, 324

C

Câncer oral 53, 71, 91, 92, 94, 240

Cárie Dentária 15, 18, 20, 23, 24, 25, 27, 31, 32, 45, 46, 48, 92, 93, 164, 165, 169, 172

Cirurgião Dentista 13, 25, 26, 53, 61, 147, 158, 160, 161, 164, 166, 283

Covid-19 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 23, 43, 44, 47, 73, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 87

Crems Dentais 25, 30, 31, 32, 250

Criança 6, 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 12, 13, 15, 17, 18, 20, 21, 33, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 158, 161, 162, 164, 166, 172, 173, 174, 175, 179, 183, 185

Crianças 8, 2, 3, 5, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 48, 51, 52, 76, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 217, 232, 234, 296, 297, 322

Cuidadores 16, 20, 48, 49, 96, 163, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177

D

Deficiência 6, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 54, 92, 162, 163, 168, 169, 174, 175, 176, 224, 243

Desenvolvimento maxilofacial 1

Doença Periodontal 8, 78, 79, 81, 93, 95, 97, 100, 101, 106, 110, 112, 113, 116, 119, 143, 145, 146, 148, 169, 174, 207, 209, 211, 214, 217, 221, 250, 257

Doenças da polpa dentária 100

E

Educação 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45,

46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 82, 87, 105, 160, 163, 169, 207

Educação em odontologia 38

Endocardite bacteriana 8, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 224

Epidemiologia 53, 64, 65, 71, 184, 206, 216, 217

Equipe Hospitalar 163, 164

Erosão dental 178, 179, 180, 184

Escola 6, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 43, 44, 46, 47, 72, 108

Extração dentária 8, 45, 110, 111, 113, 141, 143, 322

F

Fissuras 185

Flúor 5, 12, 14, 18, 20, 25, 27, 29, 30, 34, 36, 37, 174, 250

Fossas 185

G

Gravidez 78, 172, 196, 197

I

Idoso 70, 89, 90, 91, 94, 95, 96

Idosos 13, 30, 63, 64, 67, 68, 70, 89, 90, 92, 93, 96, 98, 175, 176, 177, 301

Implantes Dentários 8, 124, 126, 127, 129, 132, 134, 135, 139, 145, 146, 147, 150, 153, 156, 257

M

Microcefalia 8, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Mortalidade 7, 1, 2, 13, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 95, 110, 116, 208, 220

N

Neoplasia 54, 64, 66, 67, 69, 70, 228

O

Odontogeriatrics 7, 89, 90, 96, 98

Odontopediatria 11, 44, 45, 50, 51, 159, 168, 183, 315, 321

Osseointegração 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 153, 155, 157

P

Perda Óssea 78, 112, 125, 127, 133, 134, 136, 137, 140, 141, 143, 145

Promoção da saúde 14, 16, 19, 22, 69, 177

S

Saúde Bucal 5, 6, 7, 1, 5, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 64, 69, 71, 73, 77, 78, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 114, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 174, 175, 176, 177, 196, 197, 198, 207, 209, 217, 220, 225, 234, 250

Saúde pública 5, 13, 20, 36, 39, 48, 68, 75, 100, 105, 197, 204, 205, 220

Selantes 45, 185, 186, 187

Serviços 14, 15, 16, 20, 21, 22, 38, 48, 105, 161, 164, 172, 174, 206, 207, 213, 215, 216, 217, 319, 325, 328

Sífilis 9, 172, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

Sífilis Scongênita 197, 201

Síndrome Metabólica 7, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98

T

Tabaco sem fumaça 77, 79

Tabagismo 7, 54, 65, 73, 75, 76, 78, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 93, 126, 128, 129, 133, 144, 145, 148, 199, 204, 208, 229

Tratamento 11, 15, 16, 18, 20, 21, 44, 46, 48, 50, 52, 53, 61, 64, 65, 69, 71, 74, 83, 90, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 126, 127, 129, 130, 135, 136, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 158, 159, 161, 162, 168, 172, 176, 182, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 195, 198, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 250, 257, 259, 260, 266, 270, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 294, 296, 297, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 319, 320, 321, 324, 328

V

Visita Domiciliar 6, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica 2**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica 2**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021